Poesia

# ASSIM PASSEI O TEMPO QUE ME DERAM NA TERRA[1]

1. Verdadeiramente, eu vivo tempos muito sombrios.
As palavras inocentes são insensatas.
Um rosto tranqüilo
revela insensibilidade.
Quem ri
é porque a terrível notícia
ainda não chegou até ele.

Que tempos esses
em que falar da natureza é quase um crime
porque significa silenciar sobre tantas maldades?
Os que tranqüilamente andam pelas ruas
certamente é porque seus amigos que estão em desgraça
não podem mais incomodá-los.

É certo, eu ainda ganho a minha vida
mas, acreditem, é puro acaso.
Nada do que eu faço justifica que eu coma se tenho fome.
Por acaso eu fui poupado.
(Se a sorte mudar, estou perdido.)

Dizem:
Beba e coma! Alegre-se por isso!
Mas como posso beber e comer
se eu tiro o que eu como dos que têm fome
se minha bebida falta a quem tem sede?
Apesar disso, eu bebo e eu como.

O AUTOR

**Bertold Brecht**

Poeta e dramaturgo, nasceu em 10/02/1898 em Augsburgo, Baviera. Estudante de medicina (1918) é convocado para servir como enfermeiro na I Grande Guerra. Sua primeira peça, *Baal*, publicada em 1922, fala da revolta da juventude alemã com a derrota na guerra. É também de 1922 a peça *Tambores da noite*. Em Berlim, 1927, publica seu primeiro livro de poesias, *Sermões domésticos*. Em 1930, elabora sua Teoria do Teatro Épico. Em 1933, já havia editado seus sete "cadernos" das *Experiências* (*Versuche*). Com os nazistas no poder, Brecht e muitos outros artistas são obrigados a emigrar. Hitler proíbe e manda queimar todas as publicações de Brecht. Depois de emigrar para Viena, Paris, Dinamarca e Finlândia, Brecht vai para os Estados Unidos, onde trabalha como roteirista de cinema. Em 1945, volta para a Alemanha e escreve seu *Pequeno organon para teatro*. Em 1951, é eleito para a Academia Alemã. Em 1955, publica *Cartilha de guerra alemã*, com fotografias de guerra comentadas em versos. Morre em 14/08/1956. Sua técnica de versejar é defendida em seu "caderno" n. 7 de *Experiências*. Nesse texto Brecht explica que seu objetivo é o de aproximar a poesia o mais possível da linguagem teatral e coloquial. Assim ele busca construir sua poesia lírica.

1. Poesia publicada em: BRECHT, B. **Sociedade Lítero-Dramática Gastão Tojeiro**. Dramaturgia comparada. jul.1997, (mimeo.). Tradução livre de MENDES, Oswaldo a partir da edição francesa das obras completas de Bertold Brecht – L'Arche, Éditeur.

Eu gostaria de ter sido um sábio.
Os velhos livros ensinam o que é ser sábio:
omitir-se das lutas do mundo e tranqüilamente
deixar o barco correr,
conseguir não usar a violência,
ceder ao bem e não ao mal,
não podendo ter suas vontades, esquecê-las.
É isso que dizem ser a sabedoria.
É isso o que eu não consigo.
Verdadeiramente eu vivo tempos muito sombrios!

2. Eu vim para as cidades no tempo da desordem
quando reinava a fome.
Juntei-me aos homens no tempo da revolta
com eles eu me revoltei.

Assim passei o tempo
que me deram na Terra.

Minha comida eu comi entre as batalhas.
Me deitei para dormir entre assassinos.
Do amor eu me ocupei sem muito cuidado
e a natureza eu vi sem atenção.

Assim passei o tempo
que me deram na Terra.

As estradas do meu tempo levavam ao pântano.
A palavra me traiu e me entregou ao carrasco.
Eu podia pouco. Mas sem mim os poderosos
estariam mais seguros em seu poder, eu acredito.

Assim passei o tempo
que me deram na Terra.

Minhas forças eram pequenas. O objetivo
estava bem distante, mas
era claramente visível. Assim
eu acreditei que pudesse alcançá-lo.

Assim passei o tempo
que me deram na Terra.

3. Vocês que surgirão da maré
em que nos afogamos
pensem
quando falarem de nossas fraquezas
nos tempos sombrios
dos quais vocês se livraram.
Considerem que nós caminhamos mudando mais de país que de sapatos
No meio das lutas de classe, desesperados,
quando não havia senão injustiça e nenhuma revolta.
E nós sabemos, contudo:
Também o ódio contra a baixeza
deforma o rosto.
E até mesmo a cólera contra a injustiça
deixa a voz rouca. Ah, nós,
que sonhamos preparar o terreno para a amizade
não conseguimos nós mesmos sermos amigos.
Mas vocês, quando tudo mudar
e o homem for um amigo para o homem,
pensem em nós com indulgência.